

Paulistano enfrenta confusão na urna

Em várias seções, filas duraram horas por falta de conhecimento sobre sistema eletrônico

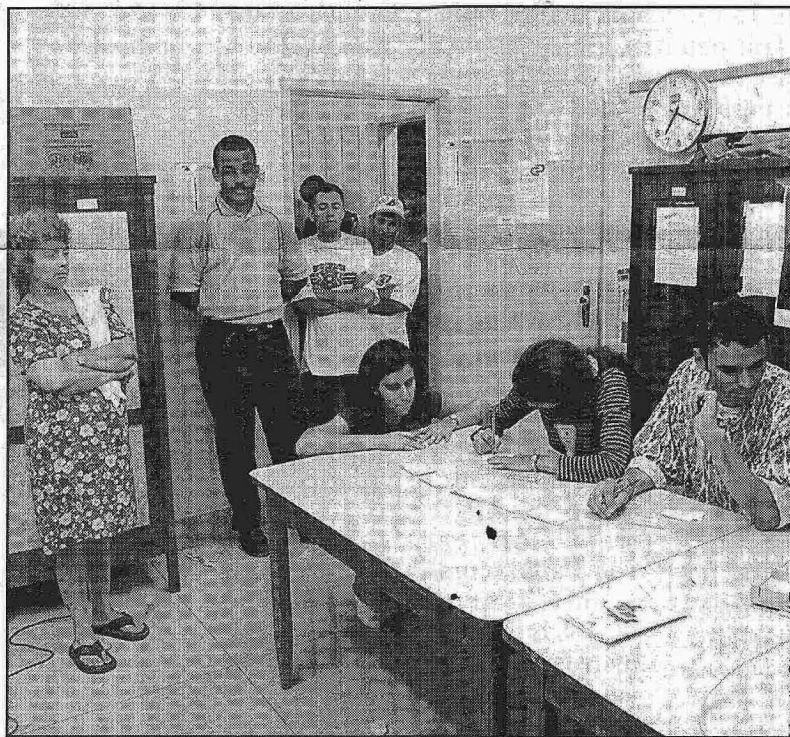
Filas imensas, urnas eletrônicas quebradas, confusão em locais de votação, queda de energia em muitas regiões da cidade, eleitores em dificuldades, desorientados e irritados, reclamações e confusão na porta de escolas. Até 22h15, havia eleitores na fila de espera. O domingo do paulistano – 7,13 milhões de eleitores na capital – não correu exatamente como o Tribunal Regional Eleitoral (TRE) pretendia.

Às 18h30, uma hora e meia depois do horário marcado para o fechamento das urnas, o desembargador Nelson Schiesari, presidente do tribunal, reconheceu que em muitas das 44,8 mil seções ainda havia vários eleitores munidos de senhas, situação que ele interpretava como “previsível e insignificante, diante do universo gigantesco de eleitores”.

“Na verdade, houve fatores que interferiram tanto no desempenho do eleitor como no do sistema eleitoral”, justificou Schiesari. Segundo ele, um desses fatores foi o corte do fornecimento da energia elétrica, que provocou “complicações na máquina eleitoral, como queima de bobina”. Choveu muito na noite de sábado e na madrugada de ontem.

Por conta disso, 601 urnas eletrônicas tiveram de ser trocadas logo cedo, atrasando o início da votação. Os equipamentos danificados representaram 4,46% do total de urnas (13.484) disponíveis. Dezoito foram sendo substituídas por urnas convencionais.

Outro detalhe que contribuiu para o tumulto foi o “desempenho moroso de muitos eleitores”, na avaliação de Schiesari. “Esse fato foi constatado em vários locais, principalmente na zona leste, onde muitos levaram até cinco minutos para votar, quando isso poderia ser feito em um minuto.” Para ele, “o eleitor não se preparou convenientemente, embora o TRE tenha recomendado exausti-



Em escola municipal da zona leste, eleitores votam às 19h20

vamente que fossem feitas “colas” com os números dos candidatos”.

O presidente do TRE acredita que o eleitor “ainda não tem muita afinidade com a digitação”, pode ter estranhado a máquina. “O eleitor não colabora para que o processo seja rápido, e deixa para resolver tudo em cima da hora”, criticou Schiesari. “Se fosse um jogo de futebol, ninguém perderia a hora.”

Os 11,5 mil eleitores que votam na Escola Municipal Rodrigo Mello de Andrade, na zona leste, ficaram até três horas na fila. Às 19h20, nenhuma das 20 seções havia encerrado a votação. “Meu filho e meu marido desistiram, eu fiquei sozinha”, afirmou Maria Aparecida Ricardo, 51 anos. Ela tentou votar outras duas vezes ao longo do dia, mas desistiu por causa da espera.

Segundo a funcionária do TRE Regina dos Santos, o tumulto teve origem na “desinformação de eleitores”, que não sabiam o número de seus candidatos. “Além disso,

uma urna quebrou, mas o problema foi rapidamente solucionado”, contou Regina.

Em São Miguel Paulista, eleitores eram instruídos a justificar na Justiça Eleitoral. Ainda eram 17 horas e eles tinham direito a pegar senha. A burocracia também esteve presente. Apesar da informação de que a pessoa poderia apresentar qualquer documento original, caso não tivesse o título,

muitos mesários, presidentes de mesa e eleitores não se entenderam.

Até as 17 horas, horário previsto para o fechamento dos portões, dezenas de pessoas continuavam do lado de fora na Escola Esta-

dual Coronel Domingos Quirino Ferreira, no Jabaquara. Às 19h30, pelo menos 50 eleitores ainda aguardavam. Policiais militares tiveram de conter pessoas que forçavam o portão.

PRESIDENTE
DO TRE DIZ QUE
ELEITOR NÃO SE
PREPAROU